



POR QUE EMPRESAS BRASILEIRAS ESTÃO CONSIDERANDO O REINO UNIDO EM 2026

Preparado por
Brian H. Wickins
Fundador e Consultor Principal, BHW Consult

Maio 26

Conteúdo

1. O Reino Unido Continua Relevante no Cenário Internacional.....	3
2. Relação Brasil–Reino Unido: sinais de 2026 que importam para investidores	3
3. O Impacto do Brexit: Mudança, Não Isolamento.....	4
4. Panorama macro do Reino Unido em 2026: o que monitorar	4
5. Setores com Potencial para Empresas Brasileiras	5
5.1 Fintech, pagamentos e infraestrutura de dados.....	5
5.2 Transição energética, infraestrutura e financiamento verde.....	5
5.3 Life Sciences, saúde e pesquisa aplicada	6
5.4 Tecnologia, IA, cibersegurança e serviços digitais	6
5.5 Agronegócio, alimentos e comércio internacional	6
6. Erros Comuns em Processos de Internacionalização	7
7. Considerações Estratégicas para 2026	7
8. Conclusão	8

POR QUE EMPRESAS BRASILEIRAS ESTÃO CONSIDERANDO O REINO UNIDO EM 2026

Escopo: visão executiva sobre fundamentos, oportunidades setoriais, caminhos de entrada e riscos/mitigações para empresas brasileiras avaliando presença no Reino Unido em 2026. Este material é informativo e não constitui aconselhamento jurídico, tributário ou regulatório.

Visão Geral Executiva

Em 2026, a combinação de reconfiguração geopolítica, cadeias de suprimento mais regionalizadas, digitalização acelerada e maior escrutínio regulatório tem levado empresas brasileiras a revisar estratégias de internacionalização. Nesse contexto, o Reino Unido permanece uma jurisdição de alto valor para projetos que exigem **credibilidade institucional**, **infraestrutura financeira sofisticada** e **conectividade global** — especialmente quando o objetivo envolve captação, estruturação internacional, parcerias estratégicas e acesso a talentos e serviços especializados.

Para clientes e investidores, a pergunta central não é “por que Londres”, mas “**para qual objetivo o Reino Unido é a melhor alavanca**”. Na prática, observam-se cinco casos de uso recorrentes:

Apesar das mudanças decorrentes do Brexit, Londres permanece como um dos principais centros financeiros, jurídicos e comerciais do mundo, oferecendo acesso a capital internacional, infraestrutura financeira sofisticada, ecossistemas de inovação e credibilidade institucional reconhecida globalmente.

Para empresas brasileiras, o Reino Unido pode representar:

- **Plataforma de expansão internacional** (Europa, Oriente Médio, EUA e Ásia via conexões comerciais e financeiras).
- **Acesso a capital e parceiros** (investidores institucionais, venture capital, **private equity** e corporações globais).
- **Hub para operações financeiras** (câmbio, contas multi-moeda, tesouraria, pagamentos transfronteiriços, gestão de riscos e financiamento estruturado).
- **Base para fintech, dados e serviços especializados** (regulação pró-inovação, testes controlados e ecossistema maduro de compliance e tecnologia).
- **Estrutura de governança e reputação** (contratos, arbitragem, padrões de disclosure, e melhores práticas para relacionamento com stakeholders globais).

Ao mesmo tempo, a oportunidade vem acompanhada de maior complexidade: requisitos de **compliance** (KYC/AML), proteção ao consumidor, estruturação societária e tributária, governança de dados/IA, e operacionalização de contas e fluxos internacionais se tornaram determinantes para o sucesso — e fontes comuns de atraso quando subestimados.

Este relatório introdutório apresenta uma visão executiva sobre os fatores que continuam tornando o Reino Unido uma jurisdição relevante para empresas brasileiras em 2026, bem como alguns dos principais desafios e oportunidades observados no atual ambiente internacional.

Apenas para fins informativos. Este documento não constitui aconselhamento de investimento nem promoção financeira. Não se oferece qualquer garantia quanto à exatidão ou integridade do conteúdo, e não se assume qualquer responsabilidade.

POR QUE EMPRESAS BRASILEIRAS ESTÃO CONSIDERANDO O REINO UNIDO EM 2026

1. O Reino Unido Continua Relevante no Cenário Internacional

Mesmo com mudanças no ambiente econômico global, o Reino Unido mantém um conjunto de atributos estruturais que, combinados, são difíceis de replicar em outras jurisdições: segurança jurídica, profundidade de capital, concentração de serviços profissionais e conectividade internacional. Para empresas brasileiras, esses fatores se traduzem em vantagem principalmente quando a estratégia requer **confiança, escala e interoperabilidade** com múltiplos mercados.

Principais elementos a considerar:

- **Atributos institucionais:** tradição jurídica (common law), previsibilidade contratual, arcabouço regulatório maduro e reputação internacional.
- **Mercado de capitais e investidores:** profundidade de liquidez, base global de investidores e experiência em estruturas multi-jurisdição.
- **Serviços profissionais:** ecossistema de bancos, escritórios jurídicos, auditorias, consultorias e provedores de compliance e risco.
- **Infraestrutura financeira:** câmbio, pagamentos internacionais, seguros, gestão patrimonial e instrumentos de hedge.
- **Conectividade:** presença de sedes regionais e redes comerciais globais, facilitando expansão e parcerias.

Na prática, Londres continua sendo um centro global para bancos internacionais, fintechs, seguros, gestão patrimonial, mercados de capitais e operações de câmbio e pagamentos — o que amplia as opções de estruturação e execução para empresas brasileiras.

Para empresas brasileiras, essa combinação pode oferecer vantagens relevantes em termos de Credibilidade e prestígio internacional, Relacionamento facilitado com investidores, Acesso a serviços financeiros especializados e Expansão comercial.

2. Relação Brasil–Reino Unido: sinais de 2026 que importam para investidores

- Em março de 2026, os governos do Reino Unido e do Brasil formalizaram a **Parceria Estratégica Reino Unido–Brasil 2026–2030**, estruturada em cinco pilares (diálogo político, comércio e investimento, segurança e defesa, transição justa e desenvolvimento sustentável, e conexões entre pessoas). Para empresas, o valor está menos no simbolismo e mais no **reforço institucional:** criação de agendas de cooperação, mecanismos de acompanhamento e maior previsibilidade para projetos bilaterais em tecnologia, clima e investimento.
- Os dados mais recentes publicados em 2026 reforçam a densidade econômica da relação: o comércio total de bens e serviços entre Reino Unido e Brasil foi de **£13,3 bilhões** (quatro trimestres até o fim do 3º tri de 2025), com crescimento anual de 10,5%. Em estoque de investimento direto, o Reino Unido reportou **£27,6 bilhões** de FDI no Brasil ao fim de 2024, enquanto o estoque de FDI do Brasil no Reino Unido foi de **£3,8 bilhões** no mesmo período — evidenciando fluxo bilateral relevante e espaço para ampliação.

Apenas para fins informativos. Este documento não constitui aconselhamento de investimento nem promoção financeira. Não se oferece qualquer garantia quanto à exatidão ou integridade do conteúdo, e não se assume qualquer responsabilidade.

POR QUE EMPRESAS BRASILEIRAS ESTÃO CONSIDERANDO O REINO UNIDO EM 2026

- **Implicação prática:** para empresas brasileiras, a elevação do relacionamento tende a facilitar diálogo institucional, construção de parcerias e acesso a programas e iniciativas (especialmente em sustentabilidade e inovação). Para investidores, sinaliza maior estabilidade de agenda e maior tração política para projetos com componente bilateral.

3. O Impacto do Brexit: Mudança, Não Isolamento

O Brexit alterou a relação do Reino Unido com a União Europeia, mas não removeu seus fundamentos como centro financeiro e jurídico. Para decisões de internacionalização, o ponto-chave é que o país passou a operar com **maior autonomia regulatória** em algumas frentes e, simultaneamente, intensificou sua estratégia de acordos e redes globais.

Em 2026, um componente relevante desse reposicionamento é a consolidação do Reino Unido como membro do **CPTPP (*Comprehensive and Progressive Agreement for Trans-Pacific Partnership*)**. O governo britânico atualiza que, a partir de **22 de junho de 2026**, o acordo passa a ser aplicável também com o México, ampliando gradualmente o alcance prático do bloco para empresas que usam o Reino Unido como base de operação e compliance.

Entre os efeitos observados:

- **Foco em acordos e corredores globais:** intensificação de relações comerciais fora da UE e posicionamento como plataforma de negócios internacional.
- **Ambiente pró-investimento:** maior ênfase em atrair capital estrangeiro e sedes regionais (especialmente em tecnologia e serviços).
- **Autonomia regulatória seletiva:** oportunidade de inovação em determinados perímetros, com exigência crescente em conduta, proteção ao consumidor e crime financeiro.
- **“Ponte” adicional para Ásia-Pacífico:** CPTPP fortalece o argumento de hub para cadeias globais e expansão para mercados dinâmicos.

O Reino Unido continua sendo:

- economia avançada;
- centro financeiro global;
- e plataforma relevante para operações internacionais.
- maior foco britânico em acordos internacionais;
- incentivo à atração de investimentos externos;
- fortalecimento de setores ligados à inovação;
- e crescente interesse em relações comerciais fora da União Europeia.

4. Panorama macro do Reino Unido em 2026: o que monitorar

O cenário macro britânico em 2026 é de crescimento moderado e atenção a riscos externos. A Office for **Budget Responsibility** publicou em março de 2026 seu relatório de perspectiva econômica e fiscal, reforçando a necessidade de cautela em premissas de demanda, custo de capital e mercado de trabalho, além de reconhecer incertezas geopolíticas como fator de

POR QUE EMPRESAS BRASILEIRAS ESTÃO CONSIDERANDO O REINO UNIDO EM 2026

volatilidade. Para empresas brasileiras, a implicação é calibrar o “go-to-market” (ritmo, investimento inicial e ponto de equilíbrio) e priorizar modelos de entrada escaláveis.

5. Setores com Potencial para Empresas Brasileiras

Diversos setores apresentam oportunidades para empresas brasileiras que buscam internacionalização ou expansão estratégica.

5.1 Fintech, pagamentos e infraestrutura de dados

O Reino Unido mantém um dos ecossistemas mais maduros para fintech, com mercado sofisticado e regulação que combina exigência (conduta e crime financeiro) com mecanismos de teste e diálogo. Em 2026, a **FCA** reforça a disponibilidade do **Regulatory Sandbox** para testar soluções com consumidores reais em ambiente controlado e incentiva projetos relacionados a IA e **Open Finance**.

Em paralelo, publicou seu **Open Finance Roadmap**, com 2026 dedicado à priorização de casos de uso e experimentação para acelerar entrega até 2030.

- Pagamentos internacionais e remessas (precificação transparente, FX e experiência do cliente);
- Open banking e evolução para **Open Finance** (dados para crédito, PMS/SMEs, hipotecas e jornadas complexas);
- Infraestrutura cambial, contas multi-moeda e tesouraria;
- **Regtech** e automação de compliance (KYC/AML, monitoramento, reporte e auditoria);
- Banking-as-a-service e integração via APIs;
- IA aplicada a risco, antifraude e **underwriting**, com governança robusta.

Para empresas brasileiras, as teses mais comuns incluem:

- (i) Estabelecer parcerias com instituições locais para distribuição/white-label,
- (ii) Criar base comercial para clientes corporativos europeus e globais,
- (iii) Estruturar operação de tesouraria e pagamentos com governança e bancos de primeira linha, e
- (iv) Testar produtos por meio de **sandboxes** e pilotos antes de escalar. A escolha do caminho depende do perímetro regulatório aplicável e do apetite de investimento.

5.2 Transição energética, infraestrutura e financiamento verde

O Reino Unido tem papel relevante em **project finance**, seguros e estruturação de capital para infraestrutura, com crescente foco em transição energética e financiamento sustentável. Para empresas brasileiras, oportunidades surgem tanto no desenvolvimento de projetos (energia renovável, redes, armazenamento) quanto na captação e estruturação de capital (dívida, **equity** e instrumentos híbridos) com padrões internacionais de **disclosure**.

- estruturação de financiamento para transição energética e infraestrutura sustentável;
- originação e sindicância de projetos com padrões ESG e governança;

Apenas para fins informativos. Este documento não constitui aconselhamento de investimento nem promoção financeira. Não se oferece qualquer garantia quanto à exatidão ou integridade do conteúdo, e não se assume qualquer responsabilidade.

POR QUE EMPRESAS BRASILEIRAS ESTÃO CONSIDERANDO O REINO UNIDO EM 2026

- parcerias com fundos e investidores com mandatos de impacto e clima;
- seguros e mitigação de riscos de construção/operacional.

O Brasil oferece ativos e projetos competitivos (renováveis, bioenergia, recursos naturais e soluções de descarbonização). O diferencial do Reino Unido, para muitos casos, é funcionar como **plataforma de estruturação e captação** com governança e instrumentos compatíveis com investidores globais — encurtando o caminho entre projeto e capital.

5.3 Life Sciences, saúde e pesquisa aplicada

Para empresas brasileiras de biotecnologia, farmacêuticas, healthtech e dispositivos médicos, o Reino Unido pode funcionar como base para: (i) parcerias com universidades e centros de pesquisa, (ii) desenho de estudos e validação clínica com padrões reconhecidos, e (iii) aproximação de investidores especializados. Em tese, o ganho está em acelerar credenciais técnicas e acesso a redes internacionais, desde que a empresa tenha uma estratégia clara de propriedade intelectual e regulação.

5.4 Tecnologia, IA, cibersegurança e serviços digitais

A demanda global por IA, automação e serviços digitais continua crescendo, mas com maior foco em **segurança, privacidade e governança**. Empresas brasileiras com capacidade técnica podem usar o Reino Unido como vitrine e base comercial, desde que adaptem oferta, contratos e práticas de gestão de risco a padrões internacionais.

- IA aplicada a produtividade (**back office**, atendimento, risco e análise de dados);
- infraestrutura e engenharia de dados (integração, observabilidade, qualidade e lineage);
- cibersegurança e resiliência operacional;
- serviços digitais B2B (SaaS, plataformas, serviços gerenciados);
- governança de IA (**model risk management**, auditoria e controles).

5.5 Agronegócio, alimentos e comércio internacional

O agronegócio brasileiro segue sendo vetor de inserção internacional. Para empresas com produtos e marcas exportáveis (ou infraestrutura de cadeia), o Reino Unido pode apoiar expansão por meio de canais de distribuição, relacionamento com compradores globais e financiamento/seguro de comércio — desde que requisitos de qualidade, rastreabilidade e contratos estejam bem endereçados.

Em geral, as alavancas mais relevantes são:

- novos canais e distribuidores (incluindo **private label** e **food service**);
- certificações, compliance e padronização contratual;
- gestão de FX e proteção de margens (hedge e precificação);
- diversificação de mercados via redes globais e parcerias.

6. Erros Comuns em Processos de Internacionalização

Muitas iniciativas internacionais fracassam não por falta de potencial, mas por deficiências estratégicas ou operacionais.

Entre os erros mais comuns observados:

- Subestimar Compliance Internacional
- Questões regulatórias, KYC, AML, tributação internacional e estruturação societária tornaram-se significativamente mais relevantes no ambiente atual.
- Entrar no Mercado Sem Posicionamento Claro
- Empresas frequentemente subestimam a importância de:
 - Branding institucional;
 - Credibilidade internacional;
 - Comunicação corporativa; e
 - Presença estratégica local.
- Presumir que “Europa” é um Mercado Homogêneo
- O Reino Unido possui características próprias em termos de:
 - Negócios;
 - Cultura corporativa;
 - Regulamentação;
 - Sistema jurídico; e
 - Dinâmica comercial.
- Estratégias genéricas raramente funcionam adequadamente.
- Negligenciar Infraestrutura Financeira Internacional

Pagamentos internacionais, gestão cambial, contas offshore, IBANs internacionais e eficiência operacional tornaram-se elementos centrais em operações globais modernas.

7. Considerações Estratégicas para 2026

Empresas brasileiras interessadas em expansão internacional tendem a beneficiar-se de abordagens mais estruturadas e graduais.

Alguns elementos estratégicos incluem:

- avaliação clara de objetivos internacionais;
- análise de mercado;
- estruturação financeira adequada;
- parceiros estratégicos;
- presença institucional profissional;
- e planejamento regulatório.

Apenas para fins informativos. Este documento não constitui aconselhamento de investimento nem promoção financeira. Não se oferece qualquer garantia quanto à exatidão ou integridade do conteúdo, e não se assume qualquer responsabilidade.

POR QUE EMPRESAS BRASILEIRAS ESTÃO CONSIDERANDO O REINO UNIDO EM 2026

Cada empresa possui necessidades distintas, e soluções padronizadas raramente atendem adequadamente operações internacionais mais sofisticadas.

Ao mesmo tempo, o atual cenário global favorece empresas capazes de:

- operar internacionalmente;
- construir credibilidade;
- adaptar-se rapidamente;
- e estabelecer relacionamentos estratégicos de longo prazo.

8. Conclusão

O Reino Unido continua representando uma jurisdição internacional relevante para empresas brasileiras que buscam:

- expansão estratégica;
- acesso a capital;
- infraestrutura financeira;
- posicionamento internacional;
- e integração com mercados globais.

Embora o ambiente internacional atual exija maior sofisticação operacional e regulatória, também cria oportunidades relevantes para empresas preparadas para atuar além de seus mercados domésticos.

Para organizações brasileiras com visão internacional, o Reino Unido pode ser uma plataforma estratégica digna de consideração em 2026.

Sobre a BHW Consult

BHW Consult é uma plataforma independente de advisory estratégico focada em relações comerciais e financeiras internacionais, infraestrutura digital, fintech, pagamentos transfronteiriços e oportunidades UK–Brazil.

A empresa atua com foco em posicionamento estratégico, inteligência comercial internacional e desenvolvimento de oportunidades transfronteiriças para empresas e investidores.

Contato:

bwickins@bhw-consult.co.uk

<https://www.bhw-consult.co.uk>

WhatsApp UK: + 44 75 6274 7512

WhatsApp Brasil: +55 97455 9595

Apenas para fins informativos. Este documento não constitui aconselhamento de investimento nem promoção financeira. Não se oferece qualquer garantia quanto à exatidão ou integridade do conteúdo, e não se assume qualquer responsabilidade.